ISSN: 2358-8829

A POLÊMICA COMO ACONTECIMENTO DISCURSIVO: CARTUNS E MEMES POLÍTICO-RELIGIOSOS NA MÍDIA VIRTUAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

Regina Vitória Lira Cavalcante [1]
Pedro Farias Francelino[2]

INTRODUÇÃO

Um acontecimento que irrompe na vida pública dificilmente permanece circunscrito ao fato que lhe deu origem. Em pouco tempo, passa a circular em diferentes plataformas digitais por meio de comentários, vídeos, cartuns, memes e outras formas de retextualização que condensam acontecimentos complexos em imagens, expressões e cenas reconhecíveis. Antes mesmo do contato com análises especializadas, muitos sujeitos já constroem interpretações iniciais a partir dessas representações. Entre jovens cujas práticas de leitura se constituem também em ambientes digitais, essa dinâmica integra a experiência cotidiana de produção de sentidos, fazendo com que acontecimentos sociais sejam frequentemente apreendidos por meio de formas discursivas já orientadas por valores e perspectivas.

A aparente simplicidade desses gêneros não corresponde à sua complexidade discursiva, pois sua construção expressiva condensa posicionamentos cuja interpretação depende das relações estabelecidas entre linguagem, contexto e conhecimentos compartilhados. Embora integrem as práticas sociais dos estudantes, sua leitura não se limita ao reconhecimento de elementos familiares, uma vez que diferentes estratégias de produção de sentidos podem permanecer implícitas e conferir aparência de naturalidade a determinadas perspectivas.

Nesse sentido, o trabalho educativo com essas textualidades deve possibilitar que os estudantes analisem não apenas aquilo que os textos apresentam de forma imediata, mas também os processos discursivos pelos quais sentidos, valores e posicionamentos são construídos, circulam e podem ser questionados. Em Bakhtin (2016) e Volóchinov (2021), a linguagem constitui uma prática social e histórica, na qual todo enunciado responde a outros

[1] Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, regina.lira@academico.ufpb.br;
[2] Professor orientador: Doutor em Linguística e Professor Titular do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística (DLPL - UFPB) e no Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING - UFPB) , Universidade Federal da Paraíba - UFPB, pedrofrancelino@yahoo.com.br

ISSN: 2358-8829

dizeres, antecipa respostas e integra uma cadeia contínua de comunicação. Compreender um texto, nessa perspectiva, implica analisá-lo nas relações que estabelece com outros enunciados, com seus interlocutores e com as condições históricas de sua produção. Essa compreensão atribui centralidade ao conceito de enunciado, entendido como unidade concreta da comunicação discursiva, e não como estrutura abstrata definida exclusivamente por critérios formais. Tal perspectiva articula-se à noção de signo ideológico de Volóchinov (2021), segundo a qual toda significação se constitui nas relações sociais. Os signos não apenas representam a realidade, mas participam de sua interpretação e avaliação, incorporando valores socialmente produzidos e tornando-se espaços de disputa entre diferentes perspectivas.

Nessa direção, toda produção discursiva apresenta uma dimensão axiológica, uma vez que mobiliza posições valorativas que orientam a construção dos sentidos e a relação do enunciador com seu objeto de discurso. Conforme Faraco (2003), não há enunciado neutro: escolhas lexicais, organizações composicionais e formas de retomada da palavra alheia expressam posicionamentos diante da realidade. A análise discursiva busca, portanto, compreender como essas avaliações se materializam nos enunciados e participam da circulação social dos sentidos.

A compreensão da composição verbo-visual de memes e cartuns exige considerar que a articulação entre palavra e imagem não ocorre de forma isolada, mas se constitui em diálogo com outros discursos que circulam socialmente. Conforme discute Brait (2017), os enunciados verbo-visuais articulam diferentes materialidades na produção de sentidos, estabelecendo relações com acontecimentos, personagens, expressões e formas de dizer já presentes na memória discursiva dos sujeitos. Dessa forma, efeitos de ironia, crítica, paródia e humor não decorrem exclusivamente de elementos verbais ou visuais considerados separadamente, mas da maneira como esses componentes se organizam em uma unidade enunciativa e retomam discursos anteriores em novas condições de circulação.

Conforme Bakhtin (2016), a incorporação da palavra alheia não implica sua simples reprodução, mas sua reacentuação em um novo contexto discursivo. Ao retomar discursos amplamente reconhecidos, memes e cartuns preservam marcas da voz evocada, ao mesmo tempo em que produzem deslocamentos que modificam sua orientação valorativa. A análise dessas operações exige considerar tanto o discurso retomado quanto a posição assumida pelo novo enunciador diante dele. Na polêmica aberta, o confronto manifesta-se de forma explícita; na polêmica velada, estabelece-se por meio de uma oposição pressuposta que precisa ser reconstruída pelo leitor. Como destaca Sobral (2009), essas formas de relação não dependem

ISSN: 2358-8829

apenas dos temas abordados, mas da maneira como o enunciado organiza sua posição diante dos discursos que incorpora.

As contribuições de Freire (2011) e Geraldi (2011) ampliam essa discussão ao compreenderem a leitura como prática social e histórica. Ao relacionar a leitura da palavra à leitura do mundo, Freire evidencia que interpretar não corresponde à mera decodificação linguística, mas à construção de relações entre texto, experiência e processos de produção do conhecimento. Essa perspectiva aproxima-se da concepção dialógica ao reconhecer que os sentidos se constituem nas relações entre sujeitos historicamente situados e os discursos que orientam suas formas de compreender a realidade. Geraldi (2011), por sua vez, compreende a linguagem como prática de interação e a leitura como atividade de produção de sentidos, na qual o leitor mobiliza conhecimentos linguísticos, culturais e históricos para estabelecer relações entre diferentes enunciados. Essa participação não implica interpretações arbitrárias, mas exige que os percursos interpretativos sejam fundamentados nas relações construídas pelo texto e em suas condições de produção.

A articulação entre esses autores e a Análise Dialógica do Discurso permite compreender que a formação de leitores não se limita à identificação de informações ou recursos linguísticos, mas envolve a análise das relações dialógicas, das orientações axiológicas e dos processos pelos quais os sentidos são construídos. Essa discussão aproxima-se das orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que reconhece a necessidade de desenvolver práticas de linguagem voltadas aos diferentes gêneros que circulam socialmente, incluindo aqueles produzidos em ambientes digitais.

Nesse contexto, memes e cartuns deixam de constituir apenas recursos motivadores para o ensino e passam a ser compreendidos como objetos de conhecimento cuja complexidade discursiva permite problematizar aspectos centrais da formação leitora. A leitura crítica desses gêneros exige que o estudante examine os mecanismos de construção discursiva das interpretações, reconhecendo que aquilo que frequentemente se apresenta como evidência resulta de escolhas enunciativas historicamente situadas.

As reflexões desenvolvidas neste artigo deriva de uma pesquisa qualitativa e interpretativista, de orientação netnográfica, conforme Kozinets (2014), fundamentada na Análise Dialógica do Discurso (ADD). A investigação analisou cartuns e memes de temática político-religiosa, buscando compreender como esses enunciados mobilizam relações dialógicas, posicionamentos axiológicos, procedimentos de bivocalidade, formas de polêmica e recursos verbo-visuais na produção de sentidos. A aproximação com o campo educacional

ISSN: 2358-8829

não configura uma intervenção didática, mas uma reflexão sobre as contribuições que a análise discursiva oferece ao ensino da leitura.

Parte-se da compreensão de que as categorias desenvolvidas por Bakhtin (2016; 2002) e Volóchinov (2021) e aprofundadas por Brait (2017), Faraco (2003) e Sobral (2009), em diálogo com Freire (2011) e Geraldi (2011), permitem analisar memes e cartuns para além de sua dimensão humorística, evidenciando os modos pelos quais esses gêneros retomam discursos, reorganizam valores e orientam interpretações sobre acontecimentos sociais.

Diante disso, o artigo busca responder à seguinte questão: como os conhecimentos produzidos pela análise dialógica de cartuns e memes de temática político-religiosa podem contribuir para a reflexão sobre o ensino da leitura, considerando os processos pelos quais esses gêneros retomam discursos, condensam avaliações e participam da construção de interpretações sobre a realidade? A partir dessa problemática, desenvolve-se a discussão apresentada nas seções seguintes, articulando os resultados da pesquisa às possibilidades de compreender a formação de leitores diante da circulação contemporânea de gêneros verbo-visuais digitais.

PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico insere-se em uma pesquisa de iniciação científica[3] dedicada à análise de memes e cartuns político-religiosos em circulação nas redes sociais digitais. Neste artigo, o corpus e as categorias analíticas adotadas fundamentam uma reflexão sobre o ensino da leitura, desenvolvida a partir das operações interpretativas requeridas por esses gêneros. Assim, ao examinar como os enunciados retomam discursos, articulam diferentes vozes sociais e constroem posicionamentos por meio da linguagem verbal e visual, torna-se possível discutir conhecimentos e procedimentos de leitura passíveis de exploração pedagógica. Essa inflexão não altera a natureza da pesquisa, nem pressupõe uma intervenção didática, mas apenas delimita o enfoque a partir do qual seus resultados são mobilizados para pensar a formação de leitores.

A pesquisa adotou abordagem qualitativo-interpretativista, de orientação netnográfica, conforme Kozinets (2014), fundamentada na Análise Dialógica do Discurso. O corpus reuniu memes e cartuns de circulação pública em ambientes digitais, selecionados por abordarem as intersecções entre religião e política. A seleção considerou a retomada de dizeres anteriores, a

[3] O presente artigo é resultado da pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/PIBIT/UFPB/CNPq), no período de 2025–2026, vinculada ao projeto "Relações dialógicas e bivocalidade na construção do posicionamento axiológico em enunciados religiosos de temática política na mídia virtual", a partir do plano de trabalho *Polêmica aberta/velada, estilização e paródia em cartuns e memes de temática político-religiosa na mídia virtual*.

presença de diferentes vozes sociais e a composição verbo-visual dos enunciados, examinados a partir das relações entre sua materialidade, os discursos mobilizados e os efeitos de sentido produzidos.

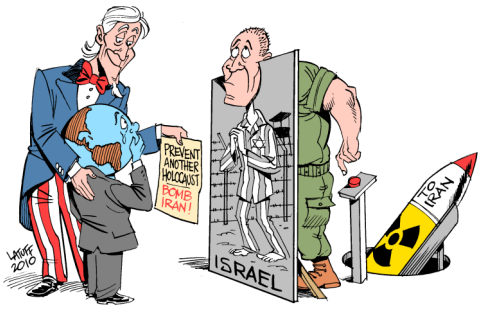
A análise foi orientada pelas categorias de dialogismo, palavra bivocal, polêmica aberta e velada, paródia e estilização, com base nas contribuições do Círculo de Bakhtin, especialmente em *Problemas da poética de Dostoiévski* (Bakhtin, 2002), *Os gêneros do discurso* (Bakhtin, 2016) e *Marxismo e filosofia da linguagem* (Volóchinov, 2021), em diálogo com Brait (2017), Faraco (2009) e Sobral (2009). O exame do corpus buscou compreender como discursos alheios são retomados, reorientados e ressignificados, bem como o modo pelo qual os elementos verbais e visuais participam da construção dos posicionamentos.

Portanto, a discussão sobre o ensino da leitura decorre das exigências interpretativas identificadas nessa análise, uma vez que a compreensão dos memes e cartuns pressupõe o reconhecimento de referências culturais, a recuperação dos discursos aos quais os enunciados respondem, a identificação de diferentes vozes sociais e a interpretação da orientação valorativa de sua composição, aspectos que permitem aproximar a análise das contribuições de Freire (2011) e Geraldi (2011). Desse diálogo resulta uma reflexão sobre possibilidades de trabalho pedagógico com gêneros verbo-visuais, voltada à investigação das relações entre palavra e imagem, ao reconhecimento de posicionamentos e à problematização dos sentidos produzidos, sem que isso corresponda a uma intervenção didática, mas constitua um desdobramento teórico da pesquisa.

REFLEXÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS

A apropriação polêmica da memória: relações dialógicas na representação verbo-visual

Figura 1 – A paz armada



ISSN: 2358-8829

Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Prevent_another_holocaust_bomb_iran.png

O primeiro enunciado analisado é um trabalho do cartunista brasileiro Carlos Latuff, conhecido internacionalmente por produções voltadas à crítica de conflitos geopolíticos, especialmente daqueles relacionados ao Oriente Médio e à política do Estado de Israel. A composição apresenta, à esquerda, a figura do Tio Sam, representação tradicional dos Estados Unidos, abraçando o planeta Terra enquanto exibe um cartaz com a inscrição *"Prevent Another Holocaust. Bomb Iran!"* ("Previna outro Holocausto. Bombardeie o Irã!"). Ao centro, um painel identificado pela palavra Israel encobre parcialmente um homem extremamente magro, vestido com uniforme semelhante ao dos prisioneiros dos campos de concentração nazistas e portando uma estrela de Davi no peito. Atrás desse painel, entretanto, surge uma figura militar posicionada diante de um botão que parece acionar um míssil identificado pela inscrição *"To Iran"* e acompanhado do símbolo de radioatividade.

A compreensão desse enunciado exige considerar a articulação indissociável entre palavra e imagem. Conforme Brait (2017), a materialidade verbo-visual constitui uma unidade de sentido na qual diferentes linguagens participam conjuntamente da produção discursiva. Nesse cartum, a inscrição verbal não apenas acompanha a composição imagética, mas orienta sua interpretação, enquanto a imagem desloca os sentidos mais imediatos da mensagem escrita. A crítica produzida pelo enunciado surge justamente dessa relação, tornando insuficiente uma leitura que privilegie apenas um de seus componentes.

Essa operação interpretativa aproxima-se da concepção dialógica de Bakhtin (2016), segundo a qual todo enunciado se constitui na relação com outros discursos e com as respostas que antecipa. A referência ao Holocausto, à política externa norte-americana, ao Estado de Israel e ao programa nuclear iraniano não corresponde, portanto, a uma simples reunião de informações históricas, mas à retomada de discursos socialmente conhecidos, reorganizados para produzir determinado posicionamento valorativo. Nessa direção, Faraco (2009) observa que os sentidos não estão dados na materialidade linguística, mas nas relações dialógicas estabelecidas entre os enunciados e nas condições históricas de sua circulação.

Em sua circulação social, o enunciado *"Prevent Another Holocaust. Bomb Iran!"* recupera um discurso que justifica a contenção do programa nuclear iraniano em nome da proteção do povo judeu. Entretanto, ao ser articulado à imagem do míssil, da figura militar e da representação das vítimas do Holocausto, esse mesmo discurso passa a receber outro acento valorativo. Em vez de simplesmente reproduzir a justificativa para a ação militar, o cartum a submete à problematização. Trata-se do funcionamento descrito por Bakhtin (2002) como

ISSN: 2358-8829

palavra bivocal: um discurso incorpora a voz de outro para reorientá-la segundo uma nova perspectiva valorativa. É nessa mesma operação que se constitui a polêmica velada, pois a crítica não decorre de uma refutação explícita, mas da tensão produzida entre a justificativa verbal e a organização verbo-visual do enunciado, que aproxima a memória do Holocausto da representação de uma nova ação bélica.

Como afirma Volóchinov (2021), os signos ideológicos não refletem a realidade de forma neutra, mas a refratam a partir de posições sociais concretas. Compreender esse enunciado implica, portanto, distinguir os acontecimentos históricos aos quais ele se refere das interpretações que constrói sobre esses acontecimentos. Nessa perspectiva, a leitura requer que o sujeito estabeleça relações entre referências históricas, culturais e políticas, reconhecendo que os sentidos resultam da articulação entre diferentes vozes sociais. Tal compreensão converge com a proposição de Sobral (2009), para quem a interpretação dos enunciados depende da identificação das relações valorativas que organizam sua construção.

Essa perspectiva também orienta a operacionalização da Análise Dialógica do Discurso, uma vez que, a interpretação de gêneros contemporâneos requer considerar, de forma articulada, a materialidade do enunciado, suas condições de circulação e os diálogos que estabelece com outros discursos. Produzido em 2010, durante as tensões em torno do programa nuclear iraniano, o cartum voltou a circular em momentos de recrudescimento dos conflitos envolvendo Israel, Irã e Estados Unidos, evidenciando como acontecimentos posteriores podem reatualizar discursos anteriormente produzidos. Embora os contextos históricos não sejam idênticos, a permanência de determinados atores geopolíticos favorece a reconfiguração dos sentidos do enunciado. Nessa direção, Bakhtin (2016) afirma que os enunciados possuem uma vida histórica, pois permanecem em diálogo com novas circunstâncias de circulação. Compreendê-los implica reconhecer que seus sentidos se transformam à medida que respondem a novas conjunturas.

A Sacralização do Político: construção polêmica da religiosidade

Figura 2 – A política da fé



Fonte: https://pin.it/28ksk9P32

O segundo enunciado analisado é um meme de autoria não identificada, amplamente difundido em redes sociais e aplicativos de mensagens, cuja circulação evidencia modos característicos de produção, retomada e ressignificação dos discursos na cultura digital. Diferentemente de enunciados vinculados a uma autoria institucionalmente reconhecida, os memes permanecem em constante reapropriação, sendo reinscritos em diferentes acontecimentos históricos sem perder sua capacidade de produzir novos efeitos de sentido.

Na composição, a personagem Chapolin Colorado, interpretada por Roberto Gómez Bolaños (1929–2014), é deslocada de seu universo ficcional para ocupar uma posição enunciativa distinta daquela pela qual se consolidou no imaginário latino-americano. Sentado em uma poltrona, com expressão austera e gestualidade compatível com uma situação de argumentação, o personagem abandona momentaneamente a identidade do herói cômico para assumir a função de comentarista da realidade política brasileira.

O enunciado organiza-se a partir da afirmação: “O político brasileiro é o maior religioso do mundo”, concluída pela expressão: “Em cada obra ele leva um terço”. A força discursiva do meme decorre da reorientação semântica atribuída ao vocábulo ‘terço’, inicialmente associado ao objeto de devoção da tradição católica e, em seguida, deslocado para designar a apropriação de parte dos recursos destinados às obras públicas. O humor reside nessa inflexão valorativa: aquilo que se apresenta, em um primeiro momento, como elogio à religiosidade converte-se em denúncia irônica da corrupção, fazendo coexistirem, em um mesmo enunciado, dois campos de significação tradicionalmente dissociados.

A interpretação desse enunciado depende da ativação de uma memória discursiva construída pela recorrência de discursos sobre corrupção administrativa e pela crescente presença de símbolos religiosos na esfera política. A crítica produzida pelo meme não se dirige a um acontecimento específico nem à atuação de um agente determinado; ela resulta da

ISSN: 2358-8829

aproximação entre discursos socialmente estabilizados, deslocando a religiosidade do campo da virtude moral para o da ironia política. Nessa articulação, conforme discutido na análise do primeiro enunciado, observa-se, à luz de Bakhtin (2002), o funcionamento da palavra bivocal e das relações dialógicas na constituição dos sentidos. O signo 'terço' concentra, simultaneamente, a voz do discurso religioso e a voz das representações sociais da corrupção política, de modo que a crítica decorre da tensão entre diferentes posições axiológicas.

Na mesma direção, a reacentuação discursiva incide tanto sobre o signo religioso quanto sobre a própria figura do Chapolin. Conforme Volóchinov (2021), os signos ideológicos refratam a realidade a partir de posições axiológicas historicamente constituídas, razão pela qual o terço deixa de remeter exclusivamente à esfera litúrgica para integrar uma crítica à corrupção, ao mesmo tempo que o Chapolin se afasta de sua função narrativa original e assume a posição de mediador de um comentário político. Longe de anularem os sentidos anteriormente estabilizados, esses deslocamentos os preservam e os reorientam, fazendo com que seja precisamente da tensão entre eles que provenham os efeitos de humor e de crítica que estruturam o enunciado. É essa mesma dinâmica que sustenta sua permanência em circulação, uma vez que, na perspectiva bakhtiniana, cada nova condição de circulação reatualiza os acentos valorativos do enunciado sem romper com os discursos que lhe conferem sustentação histórica.

Leitura, produção de sentidos e formação do leitor

A compreensão da leitura como prática educativa exige considerar a concepção de linguagem que fundamenta as relações estabelecidas entre sujeitos, textos e produção de conhecimentos. Em *O texto na sala de aula*, Geraldi (2011) apresenta uma perspectiva de linguagem compreendida como forma de interação, deslocando o ensino de português de uma abordagem centrada exclusivamente na descrição das estruturas linguísticas para uma compreensão em que os sujeitos constroem sentidos nas relações sociais mediadas pela linguagem. Nessa perspectiva, o texto não é concebido como uma unidade isolada ou como um conjunto de informações previamente estabelecidas, mas como uma manifestação discursiva produzida em condições históricas e sociais determinadas, cuja significação se constitui na relação entre os sujeitos envolvidos e os contextos de interação.

Essa concepção de linguagem aproxima-se das reflexões desenvolvidas por Paulo Freire (2011) em *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, especialmente no que se refere à compreensão da educação como processo de formação da autonomia dos

ISSN: 2358-8829

sujeitos. Ao questionar práticas educativas baseadas na transmissão passiva de conhecimentos, Freire defende uma perspectiva em que os indivíduos participam ativamente da construção dos saberes e desenvolvem uma postura crítica diante da realidade em que estão inseridos. Nessa direção, a leitura não se reduz à apreensão de informações presentes no texto, mas envolve a capacidade de estabelecer relações entre os discursos que circulam socialmente, as experiências dos sujeitos e os contextos históricos que constituem suas formas de compreender o mundo.

A partir dessa articulação, Geraldi (2011) compreende a leitura como uma prática de interlocução na qual o leitor participa da construção dos sentidos ao estabelecer relações entre o texto, seus conhecimentos e as condições sociais de produção dos enunciados. Ler, portanto, não corresponde à busca por um significado único e previamente determinado, mas a um processo interpretativo construído na relação entre sujeitos e textos. Essa construção, entretanto, não implica interpretações desvinculadas das materialidades discursivas, pois os sentidos produzidos encontram-se relacionados às marcas presentes no texto e às condições que orientam sua produção e circulação.

A articulação dessas perspectivas possibilita compreender que o trabalho educativo com memes e cartuns não deve restringir-se ao reconhecimento de seus conteúdos imediatos ou de seus efeitos humorísticos, mas envolver a análise das relações entre linguagem, contexto social e produção de sentidos. Enquanto enunciados inseridos em práticas sociais contemporâneas, essas materialidades podem contribuir para práticas de leitura que favoreçam a reflexão crítica dos estudantes sobre os discursos que atravessam a sociedade e sobre os modos pelos quais diferentes sentidos são construídos, compartilhados e interpretados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu compreender que o principal desafio colocado à formação leitora contemporânea não reside apenas na presença de novas materialidades de leitura, mas na necessidade de repensar os próprios critérios pelos quais se compreende o que significa ler criticamente. Ao tomar como objeto enunciados que participam das práticas interpretativas dos sujeitos, a investigação evidenciou que a leitura não se constitui como uma etapa posterior ao contato com os textos, mas como um processo de elaboração permanente de relações, inferências e posicionamentos diante daquilo que se apresenta como conhecimento sobre o mundo.

Essa compreensão desloca o foco de uma perspectiva centrada exclusivamente na interpretação dos textos para uma abordagem que considera a formação do leitor como um

ISSN: 2358-8829

processo de construção de autonomia intelectual. As análises realizadas demonstraram que desenvolver práticas de leitura implica criar condições para que os sujeitos compreendam não apenas aquilo que interpretam, mas também os caminhos pelos quais suas próprias interpretações são constituídas. Nesse sentido, a leitura crítica envolve uma dimensão reflexiva sobre os próprios modos de compreender, permitindo que os estudantes reconheçam a complexidade dos discursos que atravessam suas experiências e construam posicionamentos fundamentados.

Nessa direção, a pesquisa contribui para compreender o trabalho educativo como um processo de elaboração de condições para que os estudantes investiguem os modos pelos quais os sentidos são constituídos e legitimados. Essa tarefa envolve as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, as escolhas curriculares e as formas de mediação construídas no cotidiano escolar, por meio das quais experiências de leitura já presentes na vida social podem ser transformadas em objetos de análise. Não se trata, portanto, de atribuir à escola, enquanto entidade abstrata, a responsabilidade pela formação crítica, mas de reconhecer que os sujeitos e práticas que constituem o espaço educativo podem criar condições para que os estudantes examinem as relações, perspectivas e valores que atravessam os discursos. Desse modo, o conhecimento deixa de ser compreendido como algo acabado e passa a ser apreendido em sua dimensão histórica, relacional e discursiva.

Os resultados alcançados também indicam que o trabalho com diferentes formas de textualidade pode contribuir para superar uma compreensão restrita da leitura como identificação de informações ou reprodução de significados previamente estabelecidos. Ao considerar as especificidades dos enunciados analisados, a investigação mostrou que interpretar envolve percorrer os elementos que sustentam determinadas compreensões, observando as relações que tornam possíveis certas leituras e não outras. Essa perspectiva amplia o entendimento sobre a formação leitora ao reconhecer que ler criticamente implica também compreender os processos pelos quais os sentidos adquirem legitimidade.

As conclusões apresentadas permanecem circunscritas ao corpus selecionado e aos objetivos definidos para esta investigação, não autorizando generalizações acerca das práticas de leitura em diferentes contextos educativos. Permanecem abertas, contudo, possibilidades de aprofundamento sobre os modos pelos quais diferentes sujeitos constroem suas relações com as práticas interpretativas contemporâneas e sobre as formas pelas quais a escola pode desenvolver experiências educativas voltadas à ampliação da autonomia leitora.

Nesse sentido, esta pesquisa não buscou estabelecer um modelo definitivo para o trabalho com os enunciados analisados, mas contribuir para uma reflexão mais ampla acerca

das condições necessárias à formação de leitores capazes de atuar diante da complexidade discursiva da sociedade contemporânea. Ao evidenciar que a leitura envolve processos de análise, posicionamento e elaboração de compreensões próprias, o estudo reafirma a importância de práticas educativas comprometidas com a formação de sujeitos que não apenas interpretam os discursos que encontram, mas também participam criticamente da construção dos sentidos que organizam sua experiência social.

Palavras-chave: Dialogismo; Polêmica discursiva; Cartuns; Memes; Educação.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoievski*. Tradução direta do russo por Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

BRAIT, B. *Literatura e outras linguagens*. 1. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo:* as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin. Curitiba, PR: Criar Edições, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia:* saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KOZINETS, R. *Netnografia:* realizando pesquisa etnográfica on-line. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2014.

SOBRAL, A. *Do dialogismo ao gênero:* as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem:* problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2021.